



Poços de Caldas

5º Congresso Nacional de Educação

09- 10 de Junho 2021 | 100%On-line



INSTITUTO FEDERAL

Sul de Minas Gerais

Campus Poços de Caldas

CORPOS NEGADOS: REFLEXÕES CORPOREIDADE JUVENTUDE, CORPO E APRENDIZAGEM EM ESCOLAS PÚBLICAS DE BOA VISTA-RORAIMA

Eixo Temático: Fundamentos da Educação: História, Filosofia e Sociologia da Educação

Forma de Apresentação: **RESULTADO DE PESQUISA**

Eduarda Pereira Cardoso¹
Leila Maria Camargo²

RESUMO

A pesquisa é um estudo de caso que busca analisar nas escolas públicas de Boa Vista – Roraima do Ensino Fundamental II e do Ensino Médio, logo apresentando reflexões sobre corporeidade e aprendizagem como também as relações de corpos no ambiente escolar. Sendo assim, discutir a questão do corpo na sociedade atual e a pressão sobre adolescentes no que tange a sua relação com o corpo e as consequências sobre a aprendizagem. Que no ambiente Escolar corpos são Negados ou Afirmados.

Palavras-chave: Corporeidade. Juventude. Corpo. Negação. Aprendizagem.

1 INTRODUÇÃO

A discussão sobre juventude e Ensino Médio em Roraima trata da relação, entre corpo, corporeidade, cultura corporal e aprendizagem. A questão vem preocupando profissionais da educação e da psicologia, bem como pais e gestores, visto o crescimento nas escolas de casos de jovens que negam seus corpos e manifestam seus sofrimentos por meio de marcação dos corpos através de cortes (mutilação), aumento de casos de depressão, entre outras consequências psicossomáticas apresentadas pelos estudantes.

Deste modo, verificando as dificuldades da juventude no que se refere às questões corporais e de aprendizagem na escola, tivemos como problema de pesquisa: Como a relação dos adolescentes/jovens com o seu corpo vem interferindo nas questões de aprendizagem dentro do âmbito escolar? E como pano de fundo compreender como os profissionais de Educação Física, e toda gestão escolar podem contribuir na vida da juventude que estão em casos de sofrimento? E, o que vem levando a juventude a chegar no nível de desequilíbrio emocional?

Como objetivo geral, nos propusemos a analisar no âmbito do contexto escolar em Boa Vista – Roraima os aspectos da corporeidade em escolares do Ensino Fundamental II e Médio no que tange a sua relação com o corpo e as consequências sobre a aprendizagem.

¹ Possui duas Pós-Graduação em Lato Sensu, pela Faculdade Venda Nova do Imigrante - ES. Graduada no curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual de Roraima, Campus Boa Vista. dudazinha_bv@hotmail.com

² Professora Dra. Educação-Currículo pela PUC-SP. Pós-doutoranda UFPA/PROCAD/ AMAZÔNIA. Professora do Curso de Educação Física e do Mestrado em Educação da Universidade Estadual de Roraima- UERR. apolium522@hotmail.com



Poços de Caldas

5º Congresso Nacional de Educação

09- 10 de Junho 2021 | 100%On-line

2

MATERIAL E MÉTODOS.



INSTITUTO FEDERAL

Sul de Minas Gerais

Campus Poços de Caldas

A pesquisa foi realizada em duas escolas de Boa Vista – Roraima do Ensino Fundamental II e Médio. Foi um estudo de caso realizado com 18 alunos no ano de 2019. Todos estudavam em uma escola pública de Ensino Médio no Estado de Roraima na cidade de Boa Vista.

Todos os critérios éticos foram obedecidos e a pesquisa foi aprovada em Conselho de Ética da Universidade Estadual de Roraima-UERR³. As coletas foram realizadas no turno matutino da escola-campo, sendo acompanhados por uma orientadora pedagógica.

Destaca-se que, no presente trabalho tal pesquisa documental se deteve em fontes de órgão governamental, especificamente, da Secretaria de Educação do Estado de Roraima para traçar um perfil de escolares de 12 a 20 anos, enquadrados como adolescentes/jovens.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao entrar na escola os alunos chegam com os seus corpos marcados por um contexto de vida sofrida ou estabilizada, são alunos com históricos familiares preocupantes, com comportamento diferenciados, que em muitos casos a escola negligencia.

De acordo com os dados da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), da Organização Mundial de Saúde (OMS) Brasil, supõe-se que no ano de 2016, 62 mil adolescentes morreram por resultados de autolesão, apresentando o suicídio como a 3ª principal causa de morte, entres os adolescentes de idade entre os 15 a 19 anos. Informa ainda que 90% dos suicídios acontecem em países de baixa ou média renda entre a classe de adolescentes, o que é preocupante.

Os mesmos dados informam que por ano morrem por suicídio 800 mil pessoas, com ênfase na idade entre 15 a 29 anos, sendo a segunda principal causa de morte. As questões de sofrimento na juventude são um alerta para profissionais de saúde, educação, famílias e sociedade.

De acordo com os dados do Ministério da Saúde, o instinto suicida costuma ter mais frequência na vida de adolescentes/jovens entre os 15 a 29 anos de idade. O suicídio tem ocupado a terceira causa de mortes entre os adolescentes de 15 a 19 anos e, a maioria dos problemas de saúde mental começa aos 14 anos e, muitos deles não são tratados.

Assim, em todo o mundo, tende-se que de 10% a 20% dos adolescentes sofrem com problemas de saúde mental, os diagnósticos são tratados, em sua maioria, de forma inadequada, pelo simples fato da falta de preparo de muitos profissionais que estão diretamente com eles.

Dados do Departamento Psicossocial da Secretaria de Educação do Estado de Roraima sobre a juventude no contexto escolar, demonstram uma situação preocupante para educadores, pais e gestores. Todavia, os dados da secretaria nos mostram que de 57 escolas em média são 42.632 alunos dos turnos matutinos vespertinos e noturno, os dados de 2017 a 2019 apresentou um grande aumento dos casos atendidos e tabulados

³ Estudo de Pesquisa foi aprovado pelo Conselho de Ética e Pesquisa da Universidade Estadual de Roraima sob o parecer do n° (CAAE 14405119.3.0000.5621), dando aos participantes direitos de proteção pelo termo de consentimento e esclarecimento do assunto da pesquisa.



Poços de Caldas

5º Congresso Nacional de Educação

do

09- 10 de Junho 2021 | 100%On-line



INSTITUTO FEDERAL
Sul de Minas Gerais
Campus Poços de Caldas

recebimento dos relatórios das escolas.

Os dados registram um aumento de 40 casos da automutilação em 2018 para 2019 foram 291 e as tentativas suicidas aumentou de 4 caso em 2017 para 60 em 2018 chegando 248, logo no período de observação, como nas práticas de estágios supervisionado. No entanto, os dados apresentados diminuíram em poucas diferenças em 2017 com 624 para 2018 com 527, porém se alarmou 1.577 casos. Isso mostra a relevância dos quesitos de ensino e aprendizagem dos alunos.

Sendo assim, em 2019 apareceu segundo as pesquisas casos de violência na escola com 27 casos, como também um caso de suicídio registrado. Logo, todos os dados em 2019 foram maiores do que em 2017 e 2018, levando a reflexão de todos o que tem ocorrido com a juventude pra um número alto de jovens em sofrimento? Nessa situação, os dados refletiram com 2.427 de problemas familiares em 2019, as famílias estão em um processo delicado que ocasionalmente precisam serem ajudadas.

Sendo assim, a escola deve estimular os alunos a refletir juntamente com outras disciplinas da escola atividades de autoconhecimento, valores, que levarem a auto estima, que façam eles avançarem para o futuro, oportunizando momentos de debates e lazer, como também os ouvir. Só assim, em união de forças poderemos amenizar como também, contribuir no avanço da vida saudável de nossos alunos.

CONCLUSÕES

Assim, as relações encontradas na juventude sobre o conceito de sua imagem corporal, os padrões de beleza, como as questões emocionais de saúde mental – Depressão, baixa autoestima, automutilação, não aceitação, solidão e transtornos alimentares – encontradas no ambiente escolar, são situações que além de oprimir e negar o corpo, refletem nos aspectos da aprendizagem do próprio indivíduo, no caso de sofrimento, como do corpo docente que está na função de educador.

Logo, os profissionais precisam de capacitação, de estrutura psicológica para atender os casos; a escola deve possuir projetos que envolvam os jovens, tanto em práticas esportivas, como em palestras, cursos, diálogos, mesas redondas com profissionais qualificados que tenham o conhecimento da área; fazer parcerias com outros órgãos e departamentos de Saúde e Educação, assim também propor conteúdos que tragam reflexão de situações atuais que levam aos jovens a participação em sala de aula, como também envolver a família na escola.

Não só isso, mas também projetos de políticas públicas que envolvam a sociedade. Assim, o trabalho em conjunto terá mais valência do que não ter movimentação e se conformar quanto ao assunto. Dessa forma, proponho aos futuros estudos relacionado a juventude sobre isolamento em tempos de pandemias; pressões e influências sociais; como também, identidade e interculturalidade juvenil.

REFERÊNCIAS

Nações Unidas. **OMS registra aumento de casos de depressão em todo o mundo; no Brasil são 11,5 milhões de pessoas.** Publicado em 23/02/2017 Atualizado em 24/02/2017. <https://nacoesunidas.org/oms-registra-aumento-de-casos-de-depressao-em-todo-o-mundo-no-brasil-sao-115-milhoes-de-pessoas/>. Acesso: 24 de ago. 2019.

OPAS/OMS Brasil. **Folha informativa** - Saúde mental dos adolescentes. Atualizada



Poços de Caldas

5º Congresso Nacional de Educação

em

09- 10 de Junho 2021 | 100%On-line



INSTITUTO FEDERAL

Sul de Minas Gerais

Campus Poços de Caldas

setembro de 2018.

https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5779:folha-informativa-saude-mental-dos-adolescentes&Itemid=839. Acesso: 23 ago. 2019.